

## **O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DA LEITURA SOB A ÓTICA DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES (PROFA)**

**Fernanda Zanetti Becalli - UFES**

[nandazbn@gmail.com](mailto:nandazbn@gmail.com)

### **RESUMO**

Este trabalho é resultado de uma investigação sobre as “boas” situações de aprendizagem de leitura legitimadas pelo PROFA e propostas para o trabalho nas classes de alfabetização. O estudo se configurou como uma pesquisa documental ancorada nos pressupostos teóricos da perspectiva histórico-cultural. Constatou que apesar de o texto trabalhado fazer parte do cotidiano das crianças, ele não foi explorado de forma a possibilitar que os alunos construíssem uma atitude responsiva ao texto, pois foi tomado apenas como pretexto para o estudo das relações entre o oral e o escrito.

### **TEXTO AMPLIADO**

Este trabalho é resultado de uma investigação sobre as “boas” situações de aprendizagem de leitura legitimadas pelo Programa de Formação de Professores Alfabetizadores (PROFA) e propostas para o trabalho nas classes de alfabetização. Buscou-se compreender se o PROFA introduziu algum tipo de inovação para o ensino da leitura a partir das propostas de “boas” atividades de leitura, e, em caso afirmativo, como essas inovações podem contribuir para que os professores se distanciassem de concepções de leitura como decodificação ou da prática de leitura como pretexto para o estudo de aspectos gramaticais e ortográficos da língua. O estudo se configurou metodologicamente como uma pesquisa documental, pautada pela análise dialógica do discurso e ancorada nos pressupostos teóricos da perspectiva histórico-cultural, principalmente em Bakhtin e Vigotski. Tomamos para análise a atividade de leitura de lista de frutas que ilustra o modelo de atividade priorizada pelo PROFA para melhorar a prática de ensino da leitura do professor alfabetizador. Constatou que apesar de o texto trabalhado fazer parte do cotidiano das crianças, ele não foi explorado de forma a possibilitar que os alunos construíssem uma atitude responsiva ao texto, pois foi tomado apenas como pretexto para o estudo das relações entre o oral e o escrito. Acreditamos que o trabalho com a leitura nas classes de alfabetização não pode circunscrever-se preponderantemente a essa finalidade. Faz-se necessário que, a partir do trabalho com a leitura dos diferentes gêneros que circulam na sociedade, as crianças possam apresentar as suas contrapalavras para, assim, se assumirem como sujeitos no processo. Não basta assumir o texto como unidade de ensino aprendizagem da leitura para que se dê a formação de leitores críticos, é preciso um redimensionamento das concepções de sujeito e do processo de ensino aprendizagem para que a leitura se concretize como uma atividade dialógica de produção de sentidos.